

REVISTA TRIMESTRAL | OUT | NOV | DEZ | 2008 | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

# Jovens Agricultores

**SEMENTES EM TEMPO DE CRISE**

**O DESAFIO**

25 Anos

## A SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA ACTUAL OPORTUNIDADE OU AMEAÇA?



**Prof. Doutor António José  
Gonçalves Fernandes**  
Centro de Investigação de  
Montanha  
Escola Superior Agrária de  
Bragança

A crise que é, actualmente, económica já foi financeira. De facto, o capitalismo selvagem parece ter tomado conta das instituições financeiras americanas que, devido à falta de actualização das entidades reguladoras, tomou proporções gigantescas e veio mesmo a contagiar outros países. A globalização, ou seja, o aprofundamento dos processos de integração económica, social, cultural e política a que o mundo tem vindo a assistir transformaram uma crise financeira local numa crise financeira global. Devido a este efeito, a instabilidade dos mercados financeiros fez-se sentir em todo o mundo tendo reflexos na vida de todos nós. Mas, nem tudo foi mau... Na verdade, a escalada dos preços do petróleo foi travada pela instabilidade dos mercados financeiros. Apesar disso, o preço desta matéria-prima mantém-se, ainda, em níveis que estão muito acima do seu real valor que, segundo alguns analistas, se deveria situar na casa dos 60 dólares. Neste cenário, as empresas petrolíferas detectaram uma oportuni-

dade para aumentarem, substancialmente, os seus lucros fazendo reflectir os aumentos do preço do petróleo de forma, quase, instantânea nos preços dos combustíveis. Mas, quando o preço do petróleo começou a cair, as mesmas empresas alteraram a gestão das operações de modo a reflectirem o abaixamento do preço da matéria-prima o mais tardiamente possível, apesar dos protestos dos consumidores.

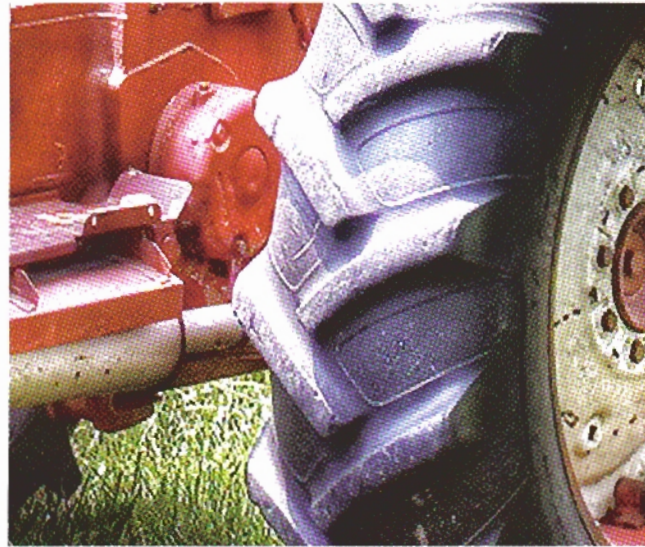
A crise financeira local passou a global e, finalmente, acabou por contaminar a economia mundial. Os sinais de que tal tinha sucedido ficaram bem visíveis quando diversas entidades supranacionais, como a União Europeia e a Organização para a Segurança e Cooperação na Europa, vieram rever em baixa o crescimento económico para o próximo ano. Como é natural, as empresas preparam-se para incorporar este cenário pessimista nos seus processos de planeamento estratégico. Assim, para fazerem face a um futuro pouco auspicioso no qual o consumo das famílias irá decrescer devido à diminuição do rendimento disponível, as empresas, em especial as de grande dimensão, anunciaram já a suspensão da prestação de trabalho (lay-off) como primeira medida para adequar a produção à diminuição do consumo. As carteiras de encomendas começam a encolher e, como tal, é de esperar que outras medidas mais drásticas possam vir a ser tomadas, designadamente, a prática do downsizing que através dos despedimentos colectivos permita reduzir a dimensão das empresas para níveis considerados adequados à nova realidade na qual o consumo é menor e, como tal, os níveis de produção deverão ser mais baixos.

Face ao exposto, facilmente se percebe que foi criado um ciclo vicioso

no qual as grandes empresas, para se prepararem para um futuro incerto, contribuem em grande medida para o agravamento da situação. Efectivamente, o aumento do desemprego resultante do downsizing traz consigo menor rendimento disponível que terá implicações na redução do consumo que, por sua vez, se irá repercutir na redução da produção e assim sucessivamente. Por isso, é urgente quebrar, quanto antes, este ciclo. Os agentes económicos devem exigir aos dirigentes políticos a assunção plena das suas responsabilidades para que este ciclo possa ser quebrado.

*"o efeito da conjuntura económica desfavorável é, também, sentido no sector primário. Apesar disso, este efeito é atenuado pela manutenção da procura de bens alimentares, independentemente, de se tratar de produtos massificados ou produtos diferenciados."*

Recentemente, a actual crise económica mundial juntou em Washington, nos Estados Unidos da América, os líderes das vinte economias mais industrializadas e emergentes do Mundo (G20) que representam cerca de 85% da economia mundial. Os resultados da reunião revelam unanimidade quanto à necessidade de implementar uma nova regulação e um novo funcionamento para os mercados financeiros. No entanto, e pese embora tenha reconhecido que é preciso recuperar o crescimento global, o G20 rejeitou a aprovação de um plano coordenado



de estímulos para a economia alegando que cada país deve actuar de acordo com as suas condições específicas internas. A declaração que resultou desta reunião estabelece que os países têm de avaliar as normas contabilísticas e as necessidades financeiras das instituições. Os países do G20 terão, também, de elaborar uma lista de instituições financeiras cujo colapso poderá fazer perigar o sistema financeiro global. Por todo o mundo, os governos têm vindo a aprovar pacotes de apoio à actividade empresarial. Em Portugal, o governo aprovou novas linhas de crédito bonificado destinadas ao reforço dos capitais permanentes de empresas exportadoras, unidades hoteleiras, micro e pequenas empresas. A medida vai custar cerca de 137,76 milhões de euros aos cofres do Estado, sendo que 22 milhões recairão sobre o Orçamento do Estado para 2009 o que eleva para 3,15 mil milhões de euros os apoios que o Estado já concedeu às empresas nacionais.

O desaceleramento das economias mundiais e a instabilidade dos mercados que caracterizam a actual cri-

***"O contexto actual aconselha que, a curto prazo, os jovens agricultores sigam estratégias de redução de custos."***

se financeira e económica reduziram a confiança dos consumidores e dos investidores por todo o mundo. A conjuntura económica desfavorável é também sentida em sectores mais sensíveis como é o caso da agricultura. A maior sensibilidade deste sector de actividade resulta da natureza dinâmica do ambiente em que se enquadra. De facto, a incerteza inerente à actividade agrícola torna difícil estabelecer previsões realistas uma vez que não permite um perfeito conhecimento dos dados o que vem acrescentar complexidade ao processo de planeamento dos investimentos.

Como foi referido, o efeito da conjuntura económica desfavorável é, também, sentido no sector primário. Apesar disso, este efeito é atenuado pela manutenção da procura de bens alimentares, independentemente, de

se tratar de produtos massificados ou produtos diferenciados. Os primeiros servem para satisfazer as necessidades básicas de alimentação enquanto que os segundos satisfazem a procura de nichos de mercado mais sofisticados nos quais os consumidores estão dispostos a pagar mais devido às características distintivas deste tipo de produtos.

O contexto actual aconselha que, a curto prazo, os jovens agricultores sigam estratégias de redução de custos. Mas, como vimos, as linhas de crédito bonificadas que integram os pacotes financeiros de apoio à actividade económica são incentivos ao investimento que os governos estão a adoptar para que a recuperação económica aconteça o mais rápido possível. Trata-se de medidas excepcionais que os governos podem adoptar uma vez que as circunstâncias especiais da actual situação económica e financeira justificam a violação da regra do Pacto de Estabilidade e Crescimento na qual o deficit não pode superar os 3%. É uma oportunidade que os jovens agricultores devem saber aproveitar!